

SERÁ QUE OS SINDICALISTAS, TAMBÉM SÃO CORRUPITOS ?

**Trabalhadores do Setor das Comunicações
(PT, CTT, RTP, ZON e outros)**

Dia 1 de Maio de 2016 – por coincidência Dia Mundial do Trabalhador – um jornal diário de referência – “ **O Público** ” – emitiu um artigo em que se insinua que os Sindicatos e Sindicalistas da PT foram “ **comprados** ” pelo ex – Presidente da PT – **Eng. Zeinal Bava**.

É curioso, mas preocupante que os Sindicatos referidos nesse jornal diário, ainda, não tenham reagido, **pelo menos publicamente** na comunidade laboral da PT, perante as notícias daquele “ **Jornal de referência** ”.

O SICOMP, **Sindicato Autónomo e Independente**, criado em 1989, um dos **principais atores da criação do Grupo PT em 1994**, tem como lema “ **quem não deve não teme** ” pelo que declara o seguinte sobre o tema “ **Zeinal Bava** ” :

(Continua na página 2)

AINDA NESTE NÚMERO:

REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DO SICOMP • Dia 13 de Maio de 2016, na Sede da USI, em Lisboa.

RTP • SICOMP reúne com Administração, presidida pelo Dr. Gonçalo Reis. – dia 19 de Maio de 2016

CTT • SICOMP reúne com Administração dos CTT – dia 17 de Maio de 2016.

PT • SICOMP reúne com CCO da PT Portugal – João Zuquete, dia 12 de Maio de 2016.

USI • Reformulação da actividade da nossa Confederação Sindical Independente.

1º DE MAIO • USI promove Comemorações Autónomas e Independentes, em Lisboa e Porto.

ARTIGO DE OPINIÃO • Associado n.º 18 – Carlos Vicente – SINDICALISMO AUTÓNOMO E INDEPENDENTE



**E O SICOMP NA DEFESA
DOS TRABALHADORES
DAS EMPRESAS
DO SETOR**



E OUTRAS

JORNAL DAS COMUNICAÇÕES:

Composição, redacção e impressão:

Sede do SICOMP - Rua António Pedro,
125 A – cave – Fração B – 1000 -037

LISBOA – Tel. 218465151

sicomp.dne@sapo.pt

www.socomp.com.pt

Diretor : Carlos Vicente

SERÁ QUE OS SINDICALISTAS, TAMBÉM SÃO CORRUPITOS ?

(Continuação da Página 1)

1. O Grupo PT foi criado em 1994 – Decreto – Lei 122/94 pelo **então Governo Cavaco Silva** que decidiu criar um novo negócio de Telecomunicações em Portugal, com base na fusão dos **ex – TLP – Telefones de Lisboa e Porto, ex – TELECOM (CTT) e ex- TDP – Teledifusora de Portugal (RTP)**. Mais tarde, também a **ex – MARCONI** foi integrada no Grupo PT.

2. A primeira Administração do Grupo PT (em 1994) foi presidida pelo **Eng. Todo Bom** que, também, curiosamente tem estado calado sobre a evolução do Grupo PT, apesar de ser colunista do **Semanário “ Expresso “ – jornal de referência, desde 1973** (antes do 25 de Abril de 1974), seguindo-se a Administração do Grupo PT em 1996, presidida pelo **Dr. Murteira Nabo** (ex – MARCONI), substituído pelo **Dr. Miguel Horta e Costa** em 2002 e este por sua vez deu lugar ao **Dr. Henrique Granadeiro** em 2005 , com o novo Governo de **José Sócrates**, sendo que o seu mandato foi o mais longo de todos, dado que durou até **Setembro/2014**, isto é, **9 (nove) anos** à frente do grande Grupo Empresarial que é a **PT Portugal**, apesar das dificuldades criadas, **desde 2014**, com a crise bancária do BES - **entidade bancária fortemente ligada ao Grupo PT**.

3. Nestes mais de 20 anos de vida do Grupo PT, o **SICOMP – Sindicato das Comunicações de Portugal – criado em 1989** – foi determinante na obtenção de benefícios para todos os trabalhadores (**ativos e reformados**), desde logo com a publicação do **1º AE da PT, em Janeiro de 1995, da criação da PT/ACS, em Janeiro de 1996, com a fundação da Associação de Apoio Social aos trabalhadores da Portugal Telecom, em 1996, com o apoio da PT ao Centro Cultural e Desportivo da PT (em 1996) e, acima de tudo com a Contratação Coletiva regular e produtiva, com a obtenção de vários AEs (Acordos de Empresa) até ao 1º ACT – Acordo Coletivo de Trabalho da PT Portugal publicado em Junho de 2013.**

4. Portanto o **SICOMP**, que é referido nessa edição do jornal “ O Público “ – no **passado dia 1 de Maio de 2016**, como “ **amigo do Zeinal Bava** “ tem um historial de anos **positivos** ao serviço da PT e da sua comunidade laboral, iniciada, muito antes do **Eng. Zeinal Bava** ser um gestor com grande poder de decisão, quando foi nomeado para a **CE na Administração do Dr. Miguel Horta e Costa**.

NOTAS A REFERIR :

1. Em 2010/2011, um Dirigente Sindical da PT, colocou um processo no **Tribunal de Trabalho** a queixar-se que tinha sido discriminado na sua atividade em relação a outros Dirigentes Sindicais que foram **progredidos ou promovidos** na sua carreira profissional.
2. O Presidente do SICOMP (entre outros) foi chamado como testemunha nesse processo e na sua posição perante a sra. Juíza, afirmou que o problema cabia aos **Presidentes dos Sindicatos da PT** que são os responsáveis para indicar os Sindicalistas que estão a tempo inteiro ao serviço do Sindicato, para eventuais e justas progressões salariais.
3. Em 2016, o SICOMP é o único Sindicato da PT que não tem nenhum Dirigente Sindical a tempo inteiro e nos 22 anos da PT foi a Associação Sindical referida no “ Público “ que menos Dirigentes Sindicais utilizaram horas cedidas pela PT ao serviço do SICOMP, embora o crédito de horas ao serviço dos Sindicatos seja uma justa e positiva conquista do movimento sindical.

O SICOMP é um Sindicato sério, rigoroso, competente e responsável !

AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA SINDICAL
INSCREVE-TE NO SICOMP !

GRUPO PT • Dia 12 de Maio de 2016 – Picoas – Reunião PT/SICOMP – ÚLTIMA

HORA : Dia 6 de Maio o CCO da PT **João Zuquete** reúne com os Sindicatos e a CT da PT sobre a gestão da PT/ACS que fica na **MULTICARE – Seguradora de Saúde** (Brevemente emitiremos um Comunicado).

GRUPO GTT • Dia 17 de Maio de 2016 – REUNIÃO GESTÃO CTT/SICOMP –

Emitiremos comunicado sobre as suas conclusões.

GRUPO RTP • Dia 19 de Maio de 2016 – REUNIÃO CA/SICOMP – Em breve

publicaremos um comunicado sobre esta reunião.

USI • Reestruturação permanente – Divulgaremos no próximo Jornal de Junho de 2016 sobre o **1º de Maio, em Lisboa e no Porto**. As comemorações do Dia Mundial do Trabalhador tiveram um **novo paradigma na sua comemoração**. Informações mais detalhadas no **Jornal de Junho de 2016**.

SINDICALISMO AUTÓNOMO E INDEPENDENTE

• Carlos Vicente – sócio n.º 18

Desde o século XIX – altura da criação das primeiras Associações de Classe, o sentimento predominante dos trabalhadores portugueses foi a **sua autonomia e Independência**, que se mantém nos dias atuais. Assim o fizeram em **23 de Maio de 1885**, em Lisboa com a convocação do **I Congresso das Associações de Classe**, por iniciativa da **Associação dos Torneiros e Artes Correlativas**, na sequência dos debates travados nos anos de **1882/83** sobre a **independência das Associações de classe em relação aos socialistas**.

Seguiu-se o II Congresso das Associações de Classe, em **4 de Janeiro de 1891**, em Lisboa, o III Congresso das Associações de Classe, a **24 de Março de 1892 – Porto** e **17 de Junho de 1892**, em Lisboa e o IV, V e VI, este realizado em 6 de Dezembro de 1902, em Aveiro.

Em **4 de Julho de 1909** e **25 de Julho de 1909**, em Lisboa e no Porto realizou-se o Congresso Nacional Operário.

Em **5 de Setembro de 1909** em Lisboa tem lugar o I Congresso Sindical e Cooperativista, seguindo-se a **7 de Maio de 1911**, em Lisboa, o **II Congresso Sindicalista**.

De 14 a 17 de Março, em Tomar, com a presença de 103 Sindicatos, 7 Federações, representando cerca de 90.000 trabalhadores filiados, realizou-se o **I Congresso Nacional Operário, onde nasce a UON – União Operária Nacional**.

O II Congresso Operário Nacional realiza-se a **13 de Setembro de 1919**, em Coimbra, onde é extinta a UON e reforçada a organização

operária com a criação da **CGT – Confederação Geral do Trabalho**.

Na sequência deste Congresso, em **23 de Fevereiro de 1919**, é fundado o jornal “ **A Batalha** ” que passou a ser o órgão central da CGT.

“ **A Batalha** ” que chegou a ser o **terceiro diário da capital** era feito e composto por trabalhadores filiados sendo distribuído nas ruas e à entrada das fábricas, **manhã cedo, antes da sua abertura**.

O III Congresso , realizado a **1 de Outubro de 1922, na Covilhã**, continua a defender os seus princípios de autonomia e independência, reafirmando o conteúdo da nota oficiosa emitida em **16 de Julho de 1921 pelo Comité Confederal da CGT**, contra a tentativa de ingerência dos partidos políticos.

O IV Congresso Operário Nacional, realizou-se a **23 de Setembro de 1925 em Santarém**.

A CGT resiste e luta contra a tentativa do Estado Novo, emergente do Golpe Militar de **28 de Maio de 1928** em aniquilar e destruir o movimento sindical **livre e independente**.

A Constituição de 1933, consolida o Estado Novo e decreta a **ilegalização do associativismo livre**, cria um Partido Único – **a União Nacional e os Sindicatos Nacionais**.

A CGT, reage e mobiliza os trabalhadores contra a filiação nos Sindicatos Nacionais mantendo as suas próprias organizações livres, autónomas e independentes, **tese que era partilhada por alguns militantes do PCP**, organizados no **CIS – facção minoritária de oposição à direção da CGT**.



SINDICALISMO AUTÓNOMO E INDEPENDENTE

Continuação da página 3

A Direção do Partido Comunista Português – criado em 1921 - **critica duramente a posição desses militantes apelando a estes e aos trabalhadores em geral a sua inscrição nos Sindicatos Nacionais, contrariando dessa forma as posições assumidas pela CGT.** Desde 1933, até ao 25 de Abril de 1974, os Sindicatos Corporativos contaram assim com a colaboração do PCP – que com a substituição de Salazar por Marcelo Caetano é permitida, na chamada primavera marcelista, a criação da Intersindical em 1970.

Após o **derrube do Estado Novo em 1974**, é o PCP que assume o Controlo Partidário desta Estrutura, mas enfrenta um forte movimento para a realização de eleições, o que veio a acontecer em alguns casos, com a vitória de listas fora do seu controlo, como é o caso nas telecomunicações do então Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho e STL – Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

Dispondo ainda de muitos sindicatos da estrutura corporativa, sob o seu controlo, a Intersindical apressa-se a convocar o chamado Congresso dos Sindicatos Portugueses, que decorre **de 25 a 27 de Julho de 1975**, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Posteriormente e beneficiando ainda da situação política a seu favor – Governo Provisório, chefiado por Vasco Gonçalves, convoca em Janeiro de 1977 novo Congresso, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, que coincide com a **promulgação da Lei da Unicidade Sindical e a formação da CGTP – Conferência Geral dos Trabalhadores Portugueses.**

As decisões deste Congresso são fortemente contestadas, pela esmagadora maioria das Associações Sindicais Portuguesas - no Setor das Telecomunicações, **destaca-se a intervenção do então STL**, que neste Congresso, apresentou um **Projeto Político – Sindical alternativo**, obtendo uma votação significativa, mas insuficiente para contrariar as decisões do Congresso, **totalmente controlado pela estrutura partidária do Partido Comunista Português.**

As decisões deste Congresso, provocam a contestação generalizada da esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses e das suas estruturas representativas dando origem ao **Movimento da Carta Aberta, à revogação da unicidade sindical e à promulgação da lei que consagra a liberdade sindical.**

Em 1978 surge UGT – União Geral de Trabalhadores, que apesar dos esforços

desenvolvidos por Dirigentes Sindicais Autónomos e Independentes, para impedir a sua partidarização, o Partido Socialista, por via dos seus militantes que se instalam na maioria dos seus Órgãos Sociais passaram a exercer a hegemonia e o controlo Político – Partidário, que consolidam no Congresso de 1988, em Lisboa e que se mantém até hoje.

No entanto a **Autonomia e Independência Sindical**, tal como no passado não desaparece e a maior parte das **Associações Sindicais Portuguesas – a maioria** – não se revê no sindicalismo político- partidário e por isso mantendo a sua equidistância em relação à **CGTP e UGT.**

Em 1989, surge a ideia da formação da **CSI – Convenção Sindical Independente**, não espontânea, mas que correspondia ao sentimentos de muitos Sindicatos Independentes.

Esta iniciativa surge na sequência da recusa da UGT, **por razões político – partidárias em assinar o Acordo Económico e Social com o Governo em 1988.**

Assim alguns dirigentes da UGT da **área social – democrata** no sentido de exercerem pressão sobre esta, promovem esta iniciativa que mais tarde a abandonaram, uma vez que a UGT veio posteriormente a assinar o Acordo, **voltando aos seus lugares que detinham na estrutura.**

Os restantes membros não foram capazes de fazer frente a essa desersão de alguns sindicalistas Sociais – Democratas novamente para a UGT, pelo que o projeto ficou apenas registado no Ministério do Trabalho, com existência virtual.

Mas o **movimento sindical autónomo e independente**, não desiste e no ano **2000** promove uma **Assembleia Constituinte para criar a USI – União dos Sindicatos Independentes.**

Esta Confederação Sindical, tendo em conta o historial do movimento sindical português, surge sem interferência político - partidárias sendo desta vez **constituída por iniciativa própria de um conjunto de Associações Sindicais Autónomas e Independentes** representativas de vários Setores de Actividade, que abrangem atualmente **um universo de cerca de 100.000 trabalhadores.**

Ao longo dos seus 16 anos de existência, esta Confederação Sindical, continua a manter a sua atividade regular, sólida e determinada para representar o Sindicalismo Autónimo e Independente em Portugal, procurando os valores e convicção dos primeiros Sindicalistas Independentes de Portugal no final do século XIX e princípios do século XXI.■

